



O impacto da COVID-19 nos maus-tratos infantis

Escola Superior
Saúde Santa Maria

Costa¹, C, Sarmiento¹, A., Oliveira¹, C., Carvalho¹, C., Silva¹, F., Marques², G., Silva², S. & Fernandes², R.

1- Estudantes da Escola Superior de Saúde Santa Maria

2- Docentes da Escola Superior de Saúde Santa Maria

INTRODUÇÃO

Os maus-tratos infantis (MTI) definem-se como todas as formas de lesão física ou psicológica, abuso sexual, negligência, exploração comercial ou outro tipo de exploração, resultando em danos atuais ou potenciais para a saúde da criança (Organização Mundial da Saúde, 2018).

Os MTI acoplam 4 tipos principais: abuso sexual, abuso físico, abuso psicológico e o abuso emocional (Moore et al., 2015). Adicionalmente, outros estudos assumem, também, a violência no namoro (Gardner et al., 2019).

É estimado que no mundo 1 em cada 2 crianças entre as idades dos 2 aos dezassete anos experiencia pelo menos um dos tipos dos MTI (Hillis et al., 2016), o abuso emocional afeta 1 a cada 3 crianças (Stoltenborgh et al., 2012) e uma em cada 4 crianças vive em contexto em que a mãe sofre de violência doméstica (UNICEF, 2021).

Existe evidência empírica que comprova uma maior vulnerabilidade e maior risco para a violência em contexto de crises ou desastres (Molyneaux et al., 2019).

Sendo que a atual pandemia COVID-19 despoletou novos fatores de risco e intensificou os já existentes, torna-se relevante estudar qual o impacto da mesma nos MTI.

OBJETIVOS

- ✓ compreender o impacto da pandemia COVID-19 nos maus-tratos infantis, a nível europeu;
- ✓ compreender o papel do enfermeiro na prevenção, identificação e referenciação face a uma vítima de maus-tratos infantis.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de estudo: revisão sistemática da literatura com síntese narrativa.

→ Estratégias de pesquisa:

• **Frase booleana:** (child abuse OR child neglect OR child maltreatment) AND (pandemic OR epidemic OR outbreaks OR COVID-19 OR SARS-Cov-2);

• **Crterios de incluso:** artigos publicados entre 2019 e 2021; artigos com resumo disponvel ou texto integral, que vao encontro à questo PIO; artigos que abordem o abuso infantil em crianas dos 0 aos 18 anos; e artigos sobre a populao europeia ou do reino unido.

• **Bases de dados:** "Medline Complete"; "MedicLatina"; "Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive"; "Cochrane Database of Systematic Reviews".

Qual o impacto da pandemia nos maus-tratos a crianas e adolescentes?

P (populao alvo) → crianas e adolescentes (dos 0 aos 18 anos)

I (intervao) → impacto da pandemia COVID-19

O (outcome/resultado) → Maus-tratos

RESULTADOS

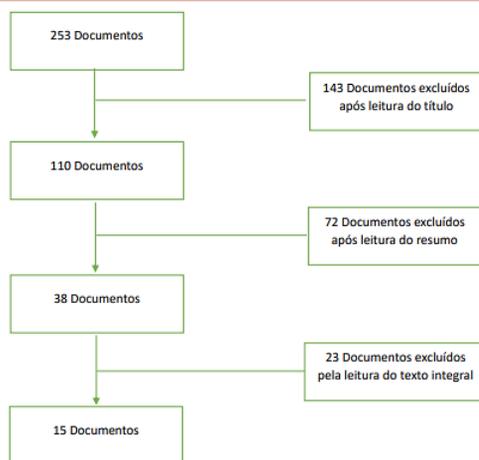


Figura 1- Diagrama prisma da selecao e exclusao de artigos cientificos

DISCUSSÃO

Dos 15 artigos, destacam-se 7 estudos retrospectivos, dos quais 3 observacionais; 4 revisões sistemáticas da literatura, 2 revisões da literatura; 1 estudo analítico e 1 série de casos.

O tipo de violência mais abordado foi a violência física, sendo referida em 7 dos 15 artigos.

Após análise dos artigos relativos ao aumento (Fore, 2020; Pannizzotto et al., 2021; Cappa & Jijon, 2021; Rapp et al., 2021) ou diminuição (Rapp et al., 2021; Marmor et al., 2021) dos MTI, não existem resultados coesos face ao impacto da COVID-19 nos MTI.

Perante os dados controversos, outros estudos recorreram a outros métodos de colheita de dados e, ao invés de utilizarem estatísticas oficiais, analisaram antes as chamadas para as linhas de apoio (Fore, 2020; Cappa & Jijon, 2021; Katz et al., 2021; Petrowski et al., 2021; Rengasamy et al., 2021), dados hospitalares sobre lesões por maus-tratos (Pannizzotto et al., 2021; Cappa & Jijon, 2021; Louseau et al., 2021), queixas policiais (Cappa & Jijon, 2021; Rengasamy et al., 2021); as referenciações para o serviço de proteção de menores (Cappa & Jijon, 2021; Katz et al., 2021; Garstang et al., 2020; Rengasamy et al., 2021) e o comportamento parental (Sari et al., 2021).

Apesar da incoerência nos dados, muitos dos autores acreditam num impacto negativo da COVID-19, uma vez que surgiram muitos novos fatores de risco e intensificaram os já existentes.

CONCLUSÃO

Face aos resultados, não conseguimos responder qualitativamente ao nosso primeiro objetivo; mas, podemos deduzir que, de facto, a COVID-19 teve um impacto negativo nos MTI. Em resposta ao outro objetivo, é fulcral que todos os enfermeiros, em qualquer contexto da prática clínica tenham capacidade de reconhecer o perfil de uma vítima de maus-tratos infantis, e ter capacidade de atuar nos seguintes níveis: prevenção, identificação e referenciação.

Propomos, ainda, o desenvolvimento de planos de prevenção, protocolos internacionais de proteção e a necessidade de uma maior comunicação/coordenação entre os setores da saúde, educação, política, habitação, crianças e proteção social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

